

IDEB PERFEITAMENTE PREVISÍVEL

Gastão Reis Rodrigues Pereira

Publicado no JB – 20 de Maio de 2007

Eu me lembro bem, cerca de 20 anos atrás, quando se adotou no Estado do Rio de Janeiro a fatídica aprovação automática nas escolas públicas para “resolver” o problema do acúmulo de repetentes nos primeiros anos do ensino fundamental. Procurei saber se era aquilo mesmo, pois eu me recusava a crer que tamanho despropósito pudesse ser a nova “pedagogia” nacional. Era. Pouco depois, dentre as várias loucuras perpetradas pela Constituição de 1988, generalizou-se a estabilidade do funcionário público, desaparecendo a distinção entre funções de Estado e aquelas de ordem administrativa.

Falhas conceituais são fatais. Conceitos corretos nos permitem detectar regularidades nos eventos com que nos deparamos, inclusive os sentimentos e influências que estão por trás deles. Tomemos o caso da aprovação automática. A partir do momento que o aluno percebe que será aprovado independente-mente de tirar boas ou más notas, ele acaba fazendo uma opção, mesmo que inconsciente, pela Lei do Menor Esforço. Na imensa maioria dos casos, é certa a queda do padrão de qualidade de seu desempenho ao longo do tempo. Juntemos a isso a estabilidade generalizada do professor das escolas públicas concedida pouco depois de ser aprovado em concurso. Novamente, a despeito das boas intenções iniciais dos mestres, a mensagem que vai sendo absorvida é a seguinte: seu emprego está garantido pouco importando seu bom ou mau desempenho como professor. Some-se a isso o baixo salário recebido, e está montado o cenário para a falta de compromisso com a pontualidade, a frequência regular às aulas e a conseqüente queda de qualidade do ensino ministrado. Seria inimaginável que o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica revelasse um quadro animador da educação pública no ensino fundamental e médio. Variando de 0 (zero) a 10 (pontuação máxima), o IDEB é um indicador da qualidade educacional que combina informações de desempenho em matemática e português em exames padronizados (Prova Brasil ou SAEB) com outras relativas ao rendimento escolar, ou seja, aprovação. Um IDEB de 6 nos colocaria no mesmo padrão dos países desenvolvidos. Pois bem, em qualquer nível (1ª a 4ª série /5ª a 8ª série/ensino médio), a nota média das escolas públicas brasileiras gira em torno de 3,5, ou seja, pouco acima da metade daquela atingida pelos países mais avançados. Trata-se de uma situação dramática em termos da qualidade de nossa educação pública. Nada, entretanto, que devesse nos surpreender dado o sistema de incentivos às avessas em vigor há cerca de duas décadas. Ao dar os incentivos errados só poderíamos colher os resultados decepcionantes que aí estão. Dificilmente um país já foi tão “competente” em desmontar sua educação pública. O caso do Rio de Janeiro é emblemático. Até o início dos anos 60, teve talvez o melhor ensino público do país e hoje se posiciona, dentre os demais estados brasileiros, em 15º e 13º lugares, respectivamente no ensino médio (nota 2,8) e no fundamental de 5ª a 8ª série (nota 3,2), segundo os dados do IDEB.

Merece registro o fato de a nota obtida pelo ensino particular se situar muito próxima de 6 e a do ensino público federal superar ligeiramente essa mesma nota. Em outras palavras: nesses casos não estamos fazendo feio em relação ao padrão de países desenvolvidos. A explicação é simples. Em ambos os casos, no federal e no particular, não existe aprovação

automática. Os alunos são devidamente cobrados. No ensino particular, o professor não tem estabilidade. No público federal, a melhor remuneração (e tradição de um Pedro II, por exemplo) aparentemente compensa os efeitos negativos da estabilidade. Eu e meu pai fomos professores. Dei aula no ensino superior e ele, no ensino médio. Conheço bem o drama dos professores. Tenho por eles profundo respeito que lhes falta hoje até da parte dos próprios estudantes, em especial nas escolas públicas. Mas seria compactuar com a falta de disciplina dos alunos e com a acomodação dos professores deixar de apontar os efeitos deletérios dos fatores acima mencionados. Feitas as correções de rumo, chegaremos lá.

Gastão Reis

Empresário e economista

E-mail: gastaoreis@smart30.com.br

Meu site: www.smart30.com.br